



NO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

CRIADA A COMISSÃO NACIONAL DE BOLSAS DE ESTUDO

Foi criada a Comissão Nacional de Bolsas de Estudo, designada C.N. B-E., segundo um despacho aprovado em 24 de Março deste ano e assinado pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado.

Esta Comissão tem a seguinte composição: Presidente, camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional; Vice-Presidente Chico Bá, responsável Nacional da JAAC; vogais, camaradas Fernando FORTES, Comissário de Estado dos Correios e Te-

lecomunicações, Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Energia Indústria e Recursos Naturais, Leonel Vieira, Director-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, Carlos Dias, Chefe de Departamento do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Francisco Fadul, responsável pelo departamento de Bolsas de Estudos do mesmo Comissariado.

Compete a esta Comissão de Bolsas de Estudos velar pelo rigoroso cumprimento do decreto que estabelece as normas de atribuição de bolsas de

estudo e estágios de formação no estrangeiro. Ao Presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Estudo compete levar à execução o plano de bolsas e as decisões tomadas pela CNBE na selecção dos candidatos a bolsiros.

Entretanto, mostrando a prática ser vantajoso centralizar numa única entidade a competência para concessão de bolsas de estudo, de modo a evitar sobreposição e dispersão de acções e outros inconvenientes, um despacho assinado também pelo camarada Francisco Mendes determina que o

Comissariado de Estado de Educação Nacional é o único organismo que, no país pode conceder bolsas de estudo. Compete-lhe coordenar e centralizar toda a política de formação de quadros.

Somente os casos de estágios de reciclagem, de curta duração, é que serão da competência dos Comissariados interessados, devendo, no entanto, comunicar ao Comissariado de Estado da Educação Nacional os nomes dos candidatos enviados, país onde se realiza o estágio, sua duração e o mais que for julgado de interesse.

Vão ser construídos na Praia silos para depósito de cereais

Cabo Verde assinou com o Organismo de Segurança Alimentar da ONU um acordo para a construção de silos para conservação de cereais. O projecto, avaliado em três milhões e cinquenta mil dólares, será financiada pelos Países Baixos, através do depósito efectuado na FAO, organismo da ONU para a ajuda alimentar, estando prevista a sua realização num período de dois anos.

Intervindo durante a cerimónia de assinatura do acordo, José Brito, secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, afirmou que uma das preocupações principais do seu Governo é assegurar a alimentação a toda a população e, para isso, há a necessidade de se criar stocks, de maneira a evitar segundo afirmou o Presidente Aristides Pereira num dos seus discursos, que nunca mais nenhum caboverdiano morra de fome».

A importância do

projecto não se revela simplesmente na reserva constante dos cereais, como tem um papel fundamental numa melhor racionalização do ponto de vista de perdas e de estabilização de preços. Este projecto vai dar uma assistência à EMPA que é uma sociedade estatal que tem um contributo valioso a dar à economia nacional. Essa assistência poderá ser no domínio da organização, implicando assim uma melhor planificação das importações e programação dos stocks.

Os Países Baixos resolveram confiar a construção à SAS, Organização de Segurança Alimentar no seio da FAO que se encarregará das obras, juntamente com diversas firmas acreditadas pelo Governo caboverdiano, assegurando a supervisão geral das instituições. O representante da PNUD exprimiu a sua esperança de que os trabalhos tenham início ainda este ano.

Ministro português visitará Bissau

O Ministro português dos Transportes e Comunicações, Lima Ferreira, efectuará de 19 a 22 deste mês, uma visita oficial ao nosso país, segundo informações recebidas junto da delegação da Anop em Bissau.

(Continua na pág. 8)

Chegaram ao país delegações soviéticas de Solidariedade e da Cruz Vermelha

A convite do nosso Partido, chegou anteontem ao país, uma delegação soviética do Comité de Solidariedade com Povos de África e Ásia, chefiada pelo camarada Sabatov, chefe do Departamento do Comité Central do Partido Comunista da Kirjuizia e presidente do Comité de Solidariedade.

Integravam ainda a delegação Torajev, redactor-chefe adjunto da revista «África e Ásia de hoje», e Iegorov, candidato de Ciências Históricas e professor do Instituto de Ciências Sociais.

Entretanto, após a sua chegada ao Aeroporto Inter-

nacional de Bissalanca, a nossa reportagem abordou o camarada Sabatov, que começou por afirmar: «É para nós, uma grande honra e alegria responder ao convite que o PAIGC nos fez, para visitarmos o país, hoje livre e soberano — a República da Guiné-Bissau. Viemos sobretudo saudar a vanguarda de combate, o destacado povo da Guiné-Bissau e a sua organização — o PAIGC».

Referindo-se à luta armada levada a cabo sob a direcção do nosso Partido, encabeçado pelo filho destacado do povo guineense, camarada Amílcar Cabral, con-

tra o jugo colonial, o chefe da delegação precisou que foi justamente nestes anos que se criaram os laços de amizade e de solidariedade entre os dois povos, na base da unidade dos objectivos na luta pelos ideais da paz, progresso contra o imperialismo, neo-colonialismo, racismo e a reacção.

A delegação foi recebida no aeroporto, pelos camaradas Otto Schart, membro do CEL do Partido, António Borges, do CSL e Lelica Boal, directora do Instituto de Amizade.

(Continua na pág. 8)

Adiado o fabrico da perigosa bomba de neutrões

O presidente Carter dos Estados Unidos decidiu adiar a produção da bomba de neutrões, arma «anti-pessoas» de efeitos particularmente devastadores, e propôs em contrapartida um reforço do potencial militar da Otan, informou-se anteontem à noite em Washington de fonte bem informada.

Esta decisão, que devia ser anunciada oficialmente ontem pela Casa-Branca é, na opinião de numerosos observadores, o resultado do violento repúdio que largos meios democráticos e progressistas de todo o mundo manifestaram pelo projecto americano.

Mas, em Washington sublinhou-se que se trata de

um simples adiamento e não de um abandono definitivo do fabrico desta arma, tão perigosa para a sobrevivência do planeta. Segundo o «New-York Times» parece que o presidente Carter era há alguns dias favorável a um abandono puro e simples da bomba de neutrões. Mas pressões conjugadas vindas do Pentágono, do congresso e do governo da Alemanha Federal, que enviaram imediatamente o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher levaram o presidente americano a conceder um adiamento à bomba.

Na página 8, um cientista americano fala do que é a bomba de neutrões.

O III CONGRESSO, A REUNIÃO MAIS IMPORTANTE E DECISIVA DO PARTIDO E DAS NOSSAS REPÚBLICAS!

Novos táxis e os rulis em Bissau

Cuidar dos materiais de trabalho é um dever de todos os trabalhadores. Maior cuidado ainda se deve ter com esses materiais quando se tornam património do Estado, no nosso caso, um património do povo. Quero, com tudo isto, reforçar o que penso ser a opinião de todos os bons filhos desta terra e de todos os trabalhadores conscientes do seu dever na luta pelo progresso deste país pobre.

O problema passa-se com os novos táxis recentemente adquiridos pela Companhia Siló Diara. Verifica-se uma total falta de zelo para com eles, por parte dos seus condutores. Até este momento, não sei mesmo quantos já foram para a sucata.

Felizmente, a situação está agora mais tolerável do que no início, quando os referidos táxis começaram a circular. Faziam-me lembrar, sem exagero o «Rali de Monte Carlo». Todos se julgavam um Emerson Fitipaldi, um ás de volante. As pessoas, para atravessarem as ruas, tinham que o fazer a correr, senão corriam o risco de serem atropeladas.

É com muita satisfação que vemos carros e camiões, pertencentes a particulares, com matrículas muito antigas, mas a funcionarem ainda muito bem, com as chaparias muito bem conservadas. Para outros, já nem há peças no mercado, porque já estão fora de uso, mas ainda trabalham lindamente. Tudo isto é uma prova de dedicação e zelo para com uma coisa que nos pertence, e da qual sabemos que depende o nosso pão de cada dia.

Por isso mesmo eu pergunto: — Porque se hão-de tratar tão mal os carros adquiridos pelo Estado? Talvez haja alguém que pense que esses carros não são oferecidos. Nada disso! São comprados e custam o calor de um povo trabalhador. Além do mais, eu penso que esses táxis são fruto de longos anos de sacrifícios sem conta, consentidos pelo nosso Partido. Portanto, tendo tudo isso em conta, é triste vermos máquinas tão sofisticadas como são os carros agora, serem espatifados em tempo de uso tão curto que o podemos considerar «recorde». Outros nem fizeram duas semanas de actividade.

E quem fala dos táxis também pode falar de viaturas pertencentes a vários departamentos de Estado, tais como os Armazéns do Povo, Obras Públicas, Saúde, sem falar de outros sectores de actividades que todos os dias fornecem ferros torcidos para os bate-chapas de Bissau.

A mim, o que me admira é que nesta cidade, tão pequena como ela é, que mesmo a pé uma pessoa é capaz de chegar a tempo e horas a qualquer sítio, os carros andam com tal velocidade, como que vão para nunca mais voltar... aliás, é isso que acontece com frequência.

FUNDUNGO

Manuel Boal no seminário sobre o III Congresso A saúde no nosso plano de desenvolvimento

No artigo que publicamos, no nosso número de 4 do corrente, sob o título «A saúde deve estar no princípio e no fim do nosso plano de desenvolvimento», houve gralhas que deformaram certas frases, que passamos a rectificar. Recordamos que o referido artigo resumia a intervenção do camarada Manuel Boal, Secretário geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, sobre «Saúde e Alimentação», pronunciada no seminário de quadros para estudo das Resoluções do III Congresso.

Na primeira coluna, onde diz «Na base do relatório é que se estabeleceu no fim as resoluções que foi elaborado à saída do Congresso», deve dizer-se: «E

da discussão, capítulo por capítulo, do relatório do CSL que se elaborou a resolução geral do III Congresso.» Na terceira coluna, onde está escrito «sabemos que as pessoas com melhor saúde são capazes de participar mais nas tarefas de reconstrução nacional, mas vamos resolver esses problemas fazendo com que as pessoas se sintam impostas», para melhor corrigir, publicamos o extracto do discurso do camarada Manuel Boal sobre isso, onde se diz que: «É claro que todo esse esforço não pode ser feito sem o consentimento, a adesão e a participação das próprias massas, das próprias comunidades».

Ainda na primeira coluna, onde está escrito «salien-

tando que para uma pessoa ter equilíbrio ecológico e social, tem que ter vários factores essenciais», isto quer dizer que uma pessoa só tem saúde, se vive sem problemas e se sente perfeitamente adaptada ao meio em que está.

Entretanto, o camarada Manuel Boal presidiu na quinta-feira, os debates sobre o seu discurso de domingo passado, no quadro da Campanha de Divulgação e Popularização das Resoluções do III Congresso.

O discurso tivera como tema a Saúde e os debates viriam a versar, de conformidade com as questões levantadas, sobre problemas da saúde em geral, profilaxia da Tuberculose, e

a questão da lepra, que não tem profilaxia mas que pode ser combatida.

No campo das doenças, falou-se ainda da Variola, tendo o camarada Boal revelado que aquela está quase completamente banida de África e que, se não se registasse nenhum alastramento na Etiópia ou na Somália (últimos focos registados), essa doença seria considerada irradiada do nosso continente.

Antes de concluir, uma pergunta suscitaria discussão de um tema, muito controverso: o aborto. Por proposta da mesa, aceite pelos delegados, no último dia do seminário, será marcada a data para uma sessão exclusiva sobre o aborto, na presença das autoridades competentes (juristas, médicos).

Cooperação com a CEE discutida pelos ACP

Numa entrevista que o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, concedeu ao nosso jornal de 30 de Março, depois de ter participado, em Bruxelas, na reunião dos ACP e se ter deslocado a Paris e Lisboa, houve alguns erros, que passamos a corrigir.

Onde está escrito «preve-se uma reunião conjunta dos ACP/CEE para Junho próximo», deve-se ler «Julho próximo». Onde está escrito «en-

controu-se com várias entidades nomeadamente o Secretário das Pescas», deve ler-se «Secretário de Estado do Plano, dr. Serião». Ainda, no mesmo artigo, onde está empresas Norma e Estel, deve ler-se Cetel.

Na última parte da entrevista, quando o camarada Vasco Cabral fala do problema da Sociedade de Economia Mista, que foi discutido em Portugal, precisamos que o camarada Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, dic-

cutiu com as entidades competentes o problema da nossa Companhia Nacional de Seguros e Previdência. Inicialmente, de facto estava prevista uma Sociedade de Economia Mista com Portugal mas, dada a situação de impasse a que chegamos com aquele país, «achámos que Portugal já não estava interessado. Por isso falámos do cancelamento da dita sociedade para criar a nova companhia».

Seminário de Educação

Organizado pela delegacia regional da educação de Buba, realizou-se em Tite, de 24 de Março a 1 do corrente, um seminário onde se fez um estudo do programa para o ensino básico.

Participaram no seminário os presidentes das comissões de estudo e os delegados da educação dos sectores da região, que apelaram aos inspectores locais para que intensifiquem os seus trabalhos, de forma a permitir melhor aplicação do programa por parte dos corpos docentes.

Responde o povo

Como correu o 1.º período escolar?

O nosso ensino, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos na aquisição de material escolar, tem vindo a desenrolar-se de uma maneira positiva e proveitosa. As poucas condições materiais de que dispomos para enfrentar o grande número de alunos, nas nossas escolas, até agora não conseguiram impedir que estas deixassem de funcionar. O número sempre crescente de alunos à saída das aulas, mostra o interesse que as crianças, jovens e até adultos têm em aprender.

O nosso Partido e Estado, têm-se reforçado para dar cobertura às necessidades escolares, para se formarem quadros conscientes e experientes, na base das nossas possibilidades.

Já se passou um período. Nas pautas, estão as classificações dos alunos, consoante o aproveitamento de cada um. Todos de cara alçada, de caneta e papel na mão, tentam talvez ver, o que com mais esforço talvez conseguissem. Alguns saem carrancudos, outros contentes, mas nunca desanimados. «Para a próxima será melhor», disse-nos Dulce Maria, estudante do 3.º ano liceal, que acabara de tirar as notas. Esta cena, suscitou-nos um inquérito, que a seguir fizemos a alguns jovens.

O MÉTODO DE ENSINO ESTÁ A MELHORAR GRADUALMENTE

Carmem Pinto Pereira — «Quanto ao meu primeiro período, não tenho razão de queixa. Durante o decurso do período, tive a oportuni-

dade de conhecer mais colegas, ter mais amigos e ganhar mais conhecimentos. Do meu ponto de vista, acho que este método de ensino está a melhorar gradualmente. Deixei o ciclo

preparatório e frequente o primeiro ano liceal. Estou muito entusiasmada, na medida em que estou a aprender coisas muito interessantes, como por exemplo as línguas, o francês e o Inglês. Perante as deficiências que estamos a atravessar, espero que, nos próximos anos, venhamos a ter mais possibilidades de estudar sem falta de material. Isso compreende-se devido às dificuldades que o nosso Estado está a atravessar, nesta fase de Reconstrução. Mas espero que isso se supere pouco a pouco».

NÃO TENHO RAZÃO DE QUEIXA

António Madeira — «As aulas para mim, durante

este período correram muito bem. Não tenho razão de queixa. Os meus colegas todos eram velhos conhecidos portanto foi tudo na base de camaradagem, que fui aprendendo coisas novas, e ganhando mais conhecimentos. Não tenho tido problemas com os meus professores, porque todos explicam muito bem. Não sei se é porque o ensino agora está democratizado, mas consigo alcançar notas mais altas, e tenho mais incentivo em estudar, o que não acontecia nos anos anteriores. Espero que tudo continue assim, e que todos se consciencializem em trabalhar a sério para melhorarmos cada vez mais».

AS MINHAS NOTAS CORRESPONDEM AO ESFORÇO FEITO

Maria do Rosário Ramalho — «O meu período correu-me bem, na medida em que estudei e as minhas notas também corresponderam ao esforço feito. Quanto aos professores, não tenho razão de queixa. Explicam muito bem, e eu consigo assimilar tudo. Se não percebo algo, peço que me recapitem, ao que tomo mais atenção. Tenho muito bons colegas, e também não tenho nada contra eles».

NAO PERCEBO COMO TIREI TAO MAS NOTAS

Maria Inês da Costa — «Das aulas, não tenho nada

a dizer, porque tudo correu bem, durante o período. Só não percebo, é como conseguí tirar notas tão más. Fartei-me de estudar e, no final, tive mais negativas do que positivas. Quanto a mim, as únicas negativas que acho justas, são as de Matemática e Química, porque não percebo muito bem destas duas disciplinas. Mas o resto correu-me muito bem e depois os resultados foram outros. Acho que isso não é justo. Devem dar as notas com as médias de todo o período e não só do ponto. Porque um bom aluno pode ter pouca sorte na prova periódica, e talvez ponham essa nota na pauta o que não pode ser. Talvez tenha coisas mal nas provas, mas para muitas negativas não justificavam».

Recomendações do Encontro Nacional de Mulheres reflectem sobre os problemas da mulher caboverdiana

O Encontro Nacional de Mulheres, que se realizou na ilha do Sal, de 8 a 10 de Março, por ser um acontecimento de certo modo esperado, por absolutamente necessário, reteve a atenção da semana nacional. As recomendações dele saídas que mais não foi que um encontro de militantes do PAIGC para a reflexão sobre os problemas da mulher, poderão vir a clarificar os caminhos que a sociedade caboverdiana deve seguir, no sentido de se libertar do falso conceito de inferioridade da mulher.

O texto que a seguir apresentamos é um extracto das recomendações do Encontro Nacional de Mulheres, que decorreu sob a presidência da camarada Carolina Pereira, esposa do Chefe de Estado e de destacados dirigentes do Partido, entre os quais o camarada Abílio Duarte, da Comissão Permanente do CEL do PAIGC.

Recordamos ainda que na altura, o camarada Presidente Aristides Pereira, numa mensagem dirigida aos participantes do encontro, em nome da direcção do PAIGC, reafirmou «o apoio indefectível do nosso Partido à luta pela total reabilitação da heróica mulher caboverdiana», ao mesmo tempo que expressa votos de pleno sucesso nos seus trabalhos.

Na análise dos mais variados aspectos que definem a situação da mulher na sociedade caboverdiana, o Encontro guiou-se sempre por essas linhas programáticas do Partido, pela sua concepção da Libertação da Mulher assente na sua consciencialização política, integração no trabalho produtivo e nas demais formas da actividade social e participação em todos os escalões da vida da Nação. Teve igualmente presente as tarefas que são apontadas à Organização das Mulheres pelo Secretário-Geral do nosso Partido no relatório apresentado ao Congresso.

— Os consideráveis esforços envidados pelo Governo no sentido de transformar a situação jurídica da mulher, perante o casamento, a família, o trabalho e a educação foram registados com satisfação pelo Encontro.

— Reconhece como justo e de significação relevante o empenho do Governo na procura de soluções que conduzam de forma gradual e segura a uma verdadeira emancipação da mulher, ao dar uma atenção especial à construção de jardins de infância, internatos e à reformulação do sistema de ensino.

— Apesar dos princípios do Partido e da acção do Governo quer no plano da elaboração de novas leis, quer no domínio da criação de novos empregos subsistem ainda desigualdades enormes da mulher em relação ao homem na nossa sociedade. As causas dessas desigualdades são de natureza diversa. Umas, materiais, decorrem do factor tempo e da precária

situação económica do país da seca, do desemprego, da fraqueza do sector industrial, da emigração que impossibilitam equipar o País com o conjunto de meios que facilitarão à mulher a sua própria superação, participando nas actividades económicas, políticas, culturais e sociais e a uma mais correcta educação dos filhos; outras de carácter subjectivo, cultural, consequência das concessões retrogradadas que ainda prevalecem, como reflexo do passado, tanto no homem como na mulher.

Estas concepções, alimentadas pelo analfabetismo e pela ignorância, sintetizam-se muitas vezes na ideia de que o papel da mulher na sociedade reside numa obrigação natural e quase exclusiva de cuidar dos filhos e do lar, ideia que, aliada às sequelas de um sistema de educação discriminatório e à ausência de uma educação sexual, constitui um sério obstáculo ao exercício de uma verdadeira igualdade por parte da mulher.

Embora dados precisos e sistematizados não existam sobre o assunto, é evidente que a participação da mulher na direcção económica e política do País é extremamente débil. Este facto é tanto mais notório quanto sabemos que as mulheres constituem mais de 50% da nossa população. Atendendo a estes factos e ao objectivo do PAIGC de levar a uma participação efectiva nas decisões fundamentais da vida da Nação todos os cidadãos, independentemente do sexo, na fase actual de desenvolvimento da sociedade caboverdiana,

cabe à organização de mulheres como auxiliar do Partido, um papel decisivo na mobilização e enquadramento das mulheres no combate aos preconceitos dominantes e na criação das condições materiais e políticas necessárias a uma verdadeira emancipação, ainda que a questão da igualdade da mulher na sociedade diga respeito a todos os cidadãos, especialmente a cada militante do Partido, homem ou mulher.

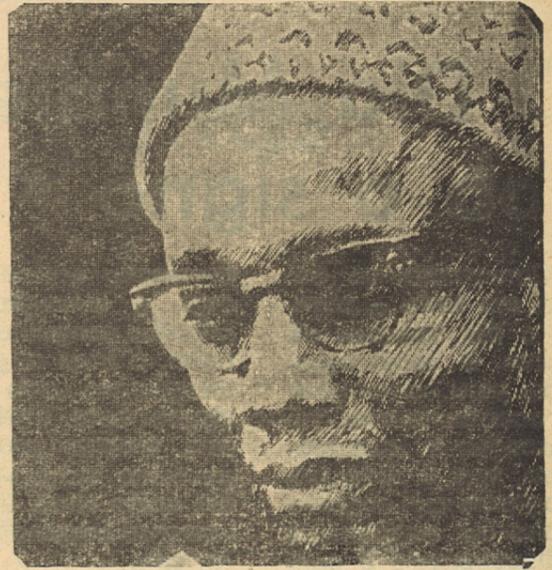
Para a criação de tal organização, o primeiro Encontro Nacional de Mulheres de Cabo Verde após ter amplamente debatido os problemas organizacionais decorrentes da consecução desse objectivo, submeteu à apreciação do Conselho Nacional as seguintes propostas:

1. Criação de uma Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde
2. A Comissão integrada por mulheres militantes do Partido, deverá dispor de elementos profissionalizados e trabalhar sob a orientação directa da secção de organizações de massas do Secretariado do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC e em colaboração com a Comissão Organizadora das Mulheres da Guiné-Bissau.
3. A Comissão terá por tarefa essencial sensibilizar, mobilizar e organizar as mulheres de Cabo Verde com vista à criação futura de uma Organização das Mulheres da Guiné e Cabo Verde e orientará a sua acção inicial para os seguintes domínios:
 - a) Criação de sub-comissões organizadoras nas ilhas com maior avanço no trabalho político entre as mulheres;
 - b) Levar a mulher caboverdiana a tomar consciência do carácter negativo da sua situação na sociedade, e da necessidade de participar activa e conscientemente no processo de transformações em curso na nossa terra, de acordo com o Programa do PAIGC;
 - c) Superação política ideológica e cultural da mulher através, no-

meadamente, da alfabetização, seminários, etc;

- d) Superação técnico-profissional da mulher através da promoção de iniciativas junto das entidades competentes;
- e) Protecção materno-infantil e planeamento familiar;
- f) Recolha e análise de dados concretos sobre a situação da mulher, tanto no campo, como na cidade, o que permitirá à Comissão não só uma intervenção mais eficaz nos seus diversos campos de acção, como também prestar apoio ao Partido e ao Estado;
- g) Promoção de realizações práticas de carácter produtivo, desportivo, social e cultural, como complemento da acção da formação político-ideológica;
- h) Divulgação, no seio das mulheres caboverdianas, do conteúdo do Programa do PAIGC, na realização do qual devem participar, efectiva e conscientemente, como garantia maior da sua verdadeira emancipação;

Por último, os participantes do Encontro, cientes de que o processo de emancipação das mulheres da Guiné e Cabo Verde encontra a sua expressão máxima na luta pela libertação global da sociedade dirigida pelo nosso Partido, saudam efusivamente a Direcção do PAIGC e o seu Secretário-Geral, camarada Aristides Pereira, e manifestam o seu regozijo militante por terem tornado possível este Encontro que será certamente um passo importante na via de emancipação das mulheres da nossa terra



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

O PAPEL DA CULTURA NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA

Constata-se, portanto, que as grandes massas rurais, assim como uma fracção importante da população urbana num total de mais de 99 por cento da população indígena, permanecem livres, ou quase, de qualquer influência cultural da potência colonial. Esta situação é originada, por um lado, pelo carácter necessariamente obscurantista do domínio imperialista que, desprezando e reprimindo a cultura do povo dominado, não tem qualquer interesse em promover a aculturação das massas populares, fonte de mão de obra para os trabalhos forçados, principal alvo da exploração; por outro lado, a eficácia da resistência cultural dessas massas que, submetidas ao domínio político e à exploração económica, encontram na sua própria cultura o único reduto susceptível de preservar a sua identidade. Esta defesa do património cultural é ainda reforçada, nos casos em que a sociedade autóctone tem uma estrutura vertical, pelo interesse que a potência tem em proteger e reforçar a influência cultural das classes dominantes, suas aliadas.

O que disse anteriormente implica que, não só para as massas populares do país dominado — para as classes ou camadas sociais trabalhadoras do campo e das cidades —, mas também para as classes dominantes autóctones (chefes tradicionais, famílias nobres, autoridades religiosas), não há, em geral, destruição ou depreciação significativa da cultura e das tradições. Reprimida, perseguida, humilhada, traída por um certo número de categorias sociais comprometidas com o estrangeiro, refugiada nas aldeias, nas florestas e no espírito das gerações vítimas de dominação, a cultura sobrevive a todas as tempestades para retomar, graças às lutas de libertação, toda a sua faculdade de desenvolvimento. Eis porque o problema de um «retorno às fontes» ou de um «renascimento cultural» não se põe nem poderia pôr-se para as massas populares, visto que elas são portadoras da sua cultura própria, são a fonte da cultura e, ao mesmo tempo, a única entidade verdadeiramente capaz de preservar e de criar a cultura e de fazer a história.

Silvino da Luz regressou da RDA

Regressou à Praia a delegação do Ministério de Defesa e Segurança Nacional, chefiada pelo seu ministro, camarada Silvino da Luz, depois de uma semana de visita à República Democrática Alemã. Durante a sua estadia, a delegação caboverdiana, que foi calorosamente recebida, pelos

responsáveis do país amigo, tratou com estes de assuntos ligados ao Partido e ao Estado, no que respeita ao estreitamento das relações de amizade e cooperação entre o PAIGC e o PSUA e entre os dois ministérios.

«A delegação do nosso país teve oportunidade de constatar

a solidariedade da República Democrática Alemã e o seu incondicional apoio ao nosso Governo, face às medidas que tem tomadas, foram criadas condições para uma colaboração futura e processaram-se contactos a vários níveis.

A delegação ministerial era integrada pelo Comandante-Ge-

ral das FARP em Cabo Verde, Agnelo Dantas, pelo comissário político Nacional das FARP, Alvaro Tavares, pelo director nacional de Segurança, Eduardo Alinho e pelo chefe de gabinete do ministro da Defesa, Rosendo Pires Ferreira.

O Dia Mundial da Saúde decorreu sob o signo «Atenção à sua tensão»

Comemorou-se ontem em todo o mundo o dia Mundial da Saúde. O tema escolhido para comemorar o acontecimento foi «Atenção à sua tensão», que é todo um programa que engloba todas as actividades indispensáveis à conservação da qualidade de vida.

Este tema, face à crise mundial actual, segundo a mensagem do Doutor Comlan A. A. Quenun, director regional para a África da Organização Mundial da Saúde (OMS), «convida-nos a reflectir, em primeiro lugar, no sentido que nós devemos dar à nossa vida e, em seguida, a pensar melhor na escolha de uma sociedade o menos agressiva possível, que não mais fosse competitiva mas necessariamente cooperativa. Com efeito, a competição é causa de tensões de toda a ordem, por motivos muitas vezes fúteis, tensões que provocam um certo número de lesões orgânicas ou funcionais, das quais a hi-

pertensão arterial, ou seja, a elevação da pressão sanguínea arterial, é uma das manifestações mais correntes. Esta hipertensão, doença provisoriamente definida por um único sinal, é infelizmente frequente em África».

Há cinquenta anos, a hipertensão parecia ser um síndrome raro em África. Hoje, vastos estudos epidemiológicos mostram que é uma das afecções cardio-vasculares mais espalhadas. Segundo o doutor Akinugbe, de quatro africanos atingidos de doenças cardio-vasculares, um sofre de hipertensão arterial. Este aumento da prevalência da doença pode ser explicado por várias causas: a afecção é hoje melhor conhecida e o pessoal médico-sanitário sabe detectá-la melhor e mais precocemente; a vida moderna, que invade anarquicamente uma África ainda sanitariamente subdesenvolvida, trás consigo o seu lote de agressões, através da industriali-

zação e da urbanização descontroladas.

Os excessos de alimentação são causas desta doença da obesidade que pode ser acompanhada de hipertensão. Uma das causas mais correntes adultos africanos, de mais de 40 anos, é uma afecção renal. O programa especial de investigação e de formação respeitante às doenças tropicais pode ser um excelente meio de lutar contra um certo número de flagelos entre os quais, a hipertensão secundária e as parasitoses.

No estado actual dos conhecimentos científicos da Organização Mundial da Saúde, distingue-se a hipertensão essencial da hipertensão secundária. Na primeira categoria resulta de uma causa evidente, em particular de causa cirúrgicamente curável. O segundo grupo diz respeito às hipertensões secundárias, a perturbações orgânicas detectáveis. Qualquer que seja a causa, a hipertensão é sobre-

tudo grave, pelas complicações que ela comporta, um risco de ataque cerebral ou cardíaco.

Como diria ainda o doutor Quenun, em matéria de promoção e de protecção sanitárias, a África deve mais uma vez lutar em várias frentes. Face a uma situação tão complexa e com recursos limitados, so a reflexão e a criatividade permitirão à África resolver os seus problemas específicos num meio ambiente não menos singular. E preciso partir dos problemas locais e, a partir dos recursos disponíveis, encontrar soluções apropriadas, sem no sentido negligenciar a contribuição da cooperação internacional».

Num tal contexto, a luta contra a hipertensão e outras doenças crónicas degenerativas, deve integrar-se num plano estratégico global de promoção sanitária ligada ao desenvolvimento sócio-económico. Para se opôr ao aparecimento da hipertensão

arterial, para travar a sua evolução e as suas complicações, é preciso aumentar os meios de informação e de educação do povo, bem como as possibilidades de diagnóstico precoce e de notificação dos casos. Isso supõe a desmistificação dos problemas de saúde que vão para além das profissões médico-sanitárias e dizem respeito simultaneamente ao indivíduo, à família e à colectividade onde cada um é antes de tudo responsável da sua própria saúde, sem a qual não há produtividade nem bem estar.

O destino do homem, acrescentaria o director regional para a África da OMS, no seio de um universo em perpétua renovação, não terá sentido para a história se cada um não sentir verdadeiramente que o tempo que passa, continua pleno de esperança não só para si mesmo, mas também para a sua descendência».

«É preciso eslecer uma certa tecnologia científica que, encarando a sa a longo prazo, se trata apenas de sinar as pessoas crever e a ler a límas de estabelec fundamentos quão das línguas a nas o veículo do no», afirmou a se ra Aram Diop, do tituto Fundament África Negra do gal, numa entre concedida ao n jornal, no termo o minário de inicia lingüística afri realizado recente te em Bissau.

Em declara prestadas ao n jornal, em con com os senhores Donet e Cherif M do Centro de Lin tica Aplicada do gal, são aboro questões ligada problemática da guística e da alfab ção no Senegal e primeiros passo dados pelas duas tituições no dor da formação de ros quadros lingücos.

«Como eu dis minha exposição mou a senhora Diop, referindo sua intervenção rante a sessão d cerramento do

As viagens e as crónicas

A bola de trapos na tabanca Brandão

Tabanca de Brandão — (Pelo nosso enviado especial) — Estavam os miúdos a jogar com uma bola de trapos. Três de um lado, dois (os mais habilidosos) do outro, e os golos a nascerem em catadupa. Jogadas bem delineadas, bola rente ao chão, e os meninos correndo num faltar de imaginação, que o futebol é de todos. Bem sei que vocês não os viram, iamos já no meio dia daquela segunda-feira, e há várias horas que aguardava a «Siló Diata» para Quebo. Aquele campo de futebol era o largo no centro da tabanca, ao lado da estrada para Buba. Balizas sem guarda-redes, bola lançada lá para frente, o toque de quem a trata por tu, um jeito ao corpo, aquela finta e aí está o menino desmarcado a levantar a alegria dos braços que o golo trás. Eram jogadas de rigor, vos digo eu. Jogadas escritas à sombra dos mangueiros no chão da liberdade conquistada.

«Durante a luta ninguém se atrevia a passar nesta estrada. Os guerrilheiros libertaram esta zona. A guerra foi mais dura no Sul. Eu estive na luta no sul, próximo de Catió», conta-nos um jovem professor da tabanca de Brandão. Ficamos ali muitas horas na expectativa do transporte. E a vida da tabanca foi

percorrendo os meus olhos. Querem ver?

«Temos aqui escola», diz-nos o mesmo companheiro de conversa. «Temos um posto sanitário, com parteira e enfermeiro. Ontem pariu ali uma mulher. Correu tudo bem. Aqui talamos biataa, mas toda a gente entende o crioulo. Ha tambem, mais alem, uma tabanca de papeis, e outra de balantas. Antes da guerra a tabanca era maior. Já regressaram muitos, mas faltam ainda alguns. Temos bolanhas de arroz. E tudo isto que tu vês».

As casas de palha entrançada num jeito que dava gozo aos olhos, os mangos, os cajus e o chabéu que outros meninos-rapazes já tratavam de ir apanhar, deixando a bola de trapos para os menino-meninos. Estão as mulheres a preparar o «azeite de palma». Foi assim: os homens arrastaram uma canoa até à tabanca, puseram dentro o chabéu que pisaram, e depois as mulheres ainda o bateram no pilão para esmagar mais o fruto da palmeira. «Comemos muito azeite de palma com arroz». O arroz que vão vir faltar, quando os amigos na tabanca vierem dar «bianda» e galinha para o almoço. E o começo da tarde deitado à porta de uma casa. A frescura das árvores, e o professor a contar: «As mulhe-

res foram para a bolanha. Perguntei: «E porque estão aqui os homens todo o dia? Entados sem fazerem nada? «Ouvi: «São muçulmanos. A segunda e à sexta-feira não trabalham. Fazem feriado.» Dai que as duas máquinas de costura da tabanca estivessem paradas. Adiantou ainda o companheiro: «Nos já distribuímos as taretas para os homens e as mulheres.» E mais não disse, quando ao fim da tarde chegaram umas quarenta mulheres que vinham do dia todo na bolanha. Uma trás um tambor e ouve-se: «É tambor de mulher, para tocarem quando há descanso».

Descobrem-se já fogueiras por toda a tabanca, e sente-se no ar o cheiro bom da comida. Chabéu de peixe, «bianda», mango, este prazer que não se esquece. Outras fogueiras se desenharam na escuridão. E o homem diz-me: «São as mulheres a queimar a espiga do «chabéu». Depois com a cinza e o azeite de palma fazem sabão preto. É do melhor que há».

No fim da tarde o jogo último dos meninos nesse dia. A ausência do árbitro, os golos que correm nos pés. A alegria no rosto, o grito de quem fez uma bela finta, a amizade que cresce com eles ao lado da bola bonita de trapos.

Fazer das línguas africanas o veículo do ensino

★ Entrevista com os linguistas senegaleses

verno decidir sobre essas questões.

Por seu lado, o senhor Jean Donet, ao analisar os aspectos que o problema que possa existir no Senegal é a distância muito grande que se verifica entre a linguística universitária, que se faz a nível das universidades, e aquela que se faz a nível das massas, que considera a linguística de aplicação. Segundo a sua opinião, alguns linguistas universitários não fazem a aplicação prática da sua profissão, talvez por eles serem chamados a fazer a formação doutros quadros, não dispondo de tempo para fazer essa aplicação prática.

«Parece muito característico, por exemplo, que a maior parte das pessoas que trabalham na alfabetização normalmente não tenham uma formação linguística. Aí está realmente o esforço que existe nesse sentido, porque nunca se pediu aos linguistas para fazerem uma formação desses alfabetizadores, dentro dos domínios da linguística», esclareceu o senhor Jean Donet.

A este propósito, informou que os seus departamentos pensam organizar seminários deste tipo e, eventualmente, enviar pessoas para estágios. Quanto à colaboração entre as duas instituições, a senhora Diop informou que realmente há uma estreita colaboração, por exemplo no estabelecimento do léxico do dicionário olof-francês na elaboração do vocabulário fundamental da criança olof. Foi através de um inquérito estatístico do vocabulário da criança olof que se fez a edição do livro de leitura que estará certamente dentro do interesse das crianças, devido à sua actualidade. Um outro aspecto da colaboração diz

respeito a todas as aplicações possíveis do olof fundamental.

A taxa de escolarização mereceu também a atenção da senhora Diop que informou que, de acordo com as estatísticas oficiais, ela atinge cerca de 40 por cento. «Quando falo na taxa de escolarização, refiro-me ao total das crianças em idade escolar que frequentam a escola. Mas, se formos ver, no seio da população, acontece que mais de 60 por cento são analfabetos». O que acontece, normalmente acrescenta ainda a senhora Diop, é que as pessoas quando entram para a escola são alfabetizadas em línguas estrangeiras e acabam por esquecer, porque não têm aplicação prática e não dispõem de livros para ler. Acabam portanto por se afastar dessas questões das línguas.

ALFABETIZAÇÃO EM ÁRABE

Por seu lado e ainda sobre o assunto, o senhor Jean Donet explica que estes números das estatísticas oficiais podem ser corrigidos se nos permitirmos na contribuição enorme que a alfabetização em árabe está a dar. Com efeito, está sendo levada a cabo uma campanha de alfabetização em árabe nas escolas islâmicas, fora do âmbito oficial. Referindo-se à contribuição que as duas instituições poderão dar, no domínio de formação de quadros, não só em relação aos dois países mas a nível da sub-região do continente os linguistas senegaleses e informaram que estão disponíveis para qualquer tipo de trabalho, dentro do domínio da linguística.

Concretizando, disseram que essa contribuição poderá ser

alargada ao domínio da elaboração de dicionários ou de silabários para a alfabetização, de gramáticas práticas e também no domínio do ensino das línguas estrangeiras, dentro de uma nova óptica. Ou, ainda, na fixação de uma ortografia das nossas línguas. Por exemplo, em relação a Cabo Verde, já foi solicitada a sua colaboração na fixação de uma or-

tografia do crioulo caboverdiano.

Cherif Mbodj, por seu lado, salienta que esta colaboração pode ser não só a nível de Instituto-Estado mas também uma colaboração a nível individual. «É assim que eu compreendo a boa vontade. Ou seja, não esperar a organização de seminários ou que o Estado possa chamar o instituto. Mas

pode-se escrever directamente aos professores que organizaram este seminário para que eles possam esclarecer sobre este ou aquele ponto que não ficou bem claro ou ainda para indicar uma lista bibliográfica que possa ajudar de imediato. «Em suma, concluiu, estamos completamente dispostos a dar a nossa contribuição neste domínio».

Ministro Cubano da Indústria Ligeira

Há grandes possibilidades de desenvolvimento nos sectores de agricultura e silvicultura

A camarada Nora Frómetá, Ministro da Indústria Ligeira de Cuba, durante a sua visita de trabalho ao nosso país, concedeu uma conferência de imprensa aos órgãos de informação nacional e estrangeiros, na qual abordou duma forma concisa, as novas linhas de cooperação estabelecidas para este ano, no termo da reunião intergovernamental Cuba-Guiné-Bissau.

Depois da análise do trabalho já realizado, as duas delegações acordaram em manter a cooperação em todos os domínios. Atendendo à necessidade que o país tem de formação de quadros, Cuba vai prestar a sua ajuda solidária nesse campo, dando as bolsas de estudo que forem necessárias para a formação de técnicos guineenses, assim como para o aperfeiçoamento do pessoal de que se necessita para se por em funcionamento os distintos ramos da economia.

Abordando a questão da prioridade na formação de quadros, a camarada Nora Frómetá sublinhou que Cuba utiliza dois métodos conforme as condições: formação no próprio país e formação no território cubano. No campo da agricultura, aquele governo focou a necessidade de treinar os especialistas da Guiné-Bissau, neste momento de desenvolvimento, nas safras açucareira e tabaqueira em Cuba, para que eles possam apreciar directamente todos os trabalhos organizativos que se requerem, ponto de vista que foi aceite.

«Nós e os camaradas da Guiné-Bissau — diria ainda — analisámos em cada caso o que é melhor para o vosso país. Em consequência disso se vão formar técnicos em Cuba e virão especialistas cubanos para cá».

Os dois países já vinham desenvolvendo a colaboração em aspectos de primor-

dial importância. Nomeadamente no ramo agrícola, onde o governo cubano participa no desenvolvimento das plantações de cana e tabaco.

Neste domínio foram assinados acordos de cooperação com o Comissário de Estado da Agricultura, para a ampliação da colaboração. Os resultados da agricultura e silvicultura foram considerados satisfatórios e com grande possibilidade de desenvolvimento no país.

«Inclusivé — salienta o Ministro da Indústria Ligeira de Cuba — pedir aos camaradas cubanos que venham trabalhar com o povo no que neste ramo se vem realizando, para conjuntamente assegurar este domínio de primordial importância».

Para o alargamento da cooperação no campo da Educação, foi discutido com o titular dessa pasta, a possibilidade de envio dos técnicos e especialistas cubanos em distintos ramos. Por outro lado frisou ainda a sua vontade de conhecer o desenvolvimento da educação na Guiné-Bissau, o grande esforço que o Partido e Governo vêm desenvolvendo neste aspecto vital para o desenvolvimento do país.

Este membro do governo cubano teve a oportunidade de assistir no encerramento de um seminário onde estavam presentes professores e directores da educação dos sectores.

Na referida cerimónia, a camarada Frómetá falou da importância que o seu governo dá à educação e do papel vital que cabe à juventude no ensino das populações.

PRESERVAR A SAÚDE DO POVO

Referindo-se ao ramo da saúde, o Ministro da Indústria Ligeira de Cuba, afirmou que foi analisado o trabalho da brigada médica

daquele país que presta serviço em distintas regiões da nossa terra. Salientando que esses especialistas desenvolvem o seu trabalho atendendo às condições actuais do país e em qualquer situação e condição, para preservar a saúde do povo, um aspecto muito sensível nos planos económico, social e político.

No ramo das construções a dirigente cubana pôde conhecer os ambiciosos planos do desenvolvimento urbanístico da cidade de Bissau, tendo discutido com os responsáveis deste domínio a questão da vinda de técnicos para esta etapa de trabalho. A delegação cubana visitou a Fábrica Sandin e inteirou-se do esforço que está sendo desenvolvido na organização da planta para a urbanização da nossa capital.

A cooperação vai ser alargada a outros campos solicitados pela Guiné-Bissau tais como, às telecomunicações, Pescas e Culturas. Neste último, considera-se que ela se pode firmar um convenio cultural, entre Cuba e o nosso país.

Entretanto, a camarada Ministra da Indústria Ligeira Cubana encetou uma importante conversação com a vice Presidente da Assembleia Nacional Popular, Camélia Pereira, durante a qual foram-lhes explicadas as futuras medidas que serão tomadas fundamentalmente na organização da cidade de Bissau. A este respeito, a camarada Nora Frómetá afirma que vai levar essa ideia a Cuba, a fim de garantir os especialistas no referido domínio para que eles possam ajudar nos aspectos considerados vitais na organização da cidade de Bissau. A este respeito, a camarada Nora Frómetá afirma que vai levar essa ideia a Cuba, a fim de garantir os especialistas no referido domínio para que eles possam ajudar nos aspectos considerados vitais na organização da cidade de Bissau.

Sublinha também que neste campo importante Cuba pode oferecer modestamente a sua pouca experiência para o desenvolvimento

[Continuação na pág.

nário por eles dirigido, nós realmente formamos linguistas mas não em número suficiente, atendendo ao trabalho que há a realizar porque este situa-se em vários níveis. Temos a descrição de certas línguas que ainda não foram estudadas. Temos o problema da alfabetização e ainda a perspectiva do ensino das línguas africanas no ensino primário e o problema de elaboração de materiais. Finalmente, temos todo um trabalho que diz respeito à adaptação pedagógica das línguas».

Prosseguindo as suas declarações, informou que, neste aspecto, é preciso por, exemplo, elaborar dicionários bem como gramáticas práticas. Embora disponham já de alguns estudos gramaticais, estudos sobretudo teóricos e tenham já elaborado um dicionário para o Olof, há outras línguas que são faladas e para as quais é preciso elaborar dicionários. Por outro lado, acrescentou, é preciso estabelecer uma terminologia adequada para o ensino das várias disciplinas como a história, a geografia, a matemática, entre outras. Resumindo há um enorme trabalho a fazer neste domínio e é por isso que eu disse que nos estamos muito interessados num tipo de formação rápida de linguistas».

SEIS LÍNGUAS NACIONAIS

No que diz respeito às línguas nacionais, a linguista senegalesa informou que existem cerca de doze, mas que o Governo escolheu já seis como nacionais. Entre estas há uma que é falada pela maioria da população (cerca de 80 por cento). Sobre a formação de quadros, que considerou fundamental para o desenvolvimento das actividades das duas instituições linguísticas, salientou que existem realmente condições teóricas que poderão permitir a formação deste tipo no Senegal, a exemplo do que foi iniciado em Bissau. Mas que compete ao Go-

Torneio do Grupo Desportivo das FARP

FARP (C V) - 0; FAPLA - 3

✕ Final amanhã à noite

FAPLA GANHOU FARP DE CABO VERDE

«O 1.º de Agosto», equipa militar das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, FAPLA continua a somar vitória sobre vitória, em Bissau, ao derrotar ontem à noite, num desafio amigável de futebol, a equipa das FARP de Cabo Verde, por 3 bolas a zero. Este desafio conta para as eliminatórias do torneio quadrangular para a «Taça Combatente Desconhecido» enquadrado nas comemorações do III Aniversário do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP. O final deste torneio terá lugar amanhã

à noite, no Estádio Lino Correia, entre as FARP da Guiné que tinha eliminado o Desportivo de Tombali por penaltos, e a equipa 1.º de Agosto das FAPLA.

Demonstrando uma clara supremacia técnica e táctica em relação a qualquer um dos adversários que já se lhe opôs, a equipa «1.º de Agosto» não teve qualquer dificuldade em eliminar a formação militar das FARP de Cabo Verde. O primeiro golo foi obtido na primeira parte por Lovambo que actuava na extrema esquerda. Ele é, com efeito, o atacante mais perigoso da sua equipa. O segundo golo que surgiu no início do segundo tempo, foi de

autoria de Ndúnguidi, permitido por um «frango» do guarda-redes Piduca.

O terceiro golo, digno de descrição, foi marcado também por Lovambo. A sua origem esteve no ataque conduzido por Barros, pelo lado direito da defesa farpense, a «zona mais fraca». Ao entrar na grande área, cruzou curto para o «barulho»... A intervenção de Jacinto, guarda-redes suplente, foi imediata, mas deficiente, pois a bola ressaltou para os pés de Lovambo que se tinha desmarcado rapidamente da esquerda para a direita, (como quem não quisesse nada), que não perdeu.

A equipa das FARP de

Cabo Verde, relativamente mais jovem e inexperiente, não conseguiu aguentar o peso do adversário que desencadeou um ataque generalizado, com os defesas a servirem de médios e os médios no ataque. É justo realçar que em várias fases da partida, as FARP conseguiram arrefecer a ofensiva do «1.º de Agosto», passando mesmo ao ataque, mas sem qualquer poder de concretização. A sua linha atacante, de carácter demasiado tecnicista para o futebol moderno, não foi capaz de furar a muralha defensiva dos adversários.

Anúncios

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, se faz saber que Maria Teresa Baldé, enfermeira, requereu a alteração de nome do filho Mário Leonel Baldé, fixado no assento de nascimento para Alfa Baldé

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do artigo 318 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Francisco Mamadú Alfa Jaló, solteiro, de 24 anos de idade, canalizador estagiário, natural de Boé, residente no Bairro de Cupelon de Baixo n.º 34/2, filho de Mama Jam Jaló e de Aissatu Jaló, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nasci-

mento para Mamadú Alfa Jaló.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Adelino Demba Baldé, casado, Trabalhador da Função Pública, natural de Patchese, Região de Gabú, residente em Cantchungo, filho de Turdo Baldé e de Fadi Baldé, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Abubacri Demba Baldé.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal Nô Pintcha.

Joãozinho Tavares ao Nô Pintcha

As equipas nacionais da Guiné-Bissau voltam ao totobola de Cabo Verde

«O objectivo da minha estadia em Bissau foi de tomar parte na reunião da zona desportiva número dois do Conselho Superior de Desporto em África (C.S.S.A.), para discussão do projecto de regulamento da Taça Amílcar Cabral, que teve a participação além de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, os países vizinhos do Senegal e República Democrática da Guiné e Mauritânia, Gâmbia e Mali» — começou por nos dizer o camarada Joãozinho Tavares, Director Técnico da Educação Física e Desportos de Cabo Verde, em entrevista concedida ao «Nô Pintcha», durante a sua permanência na nossa capital.

Esta reunião terminou na sexta-feira e, como já tínhamos anunciado, a Taça Amílcar Cabral foi adiada de Abril deste ano para Janeiro do próximo. Entretanto, o camarada Joãozinho Tavares adiantou-nos que a Guiné-Bissau pensa levar a efeito, de 29 deste mês a 4 de Maio, um torneio quadrangular com a participação dos países da referida zona, excepto o Senegal, Gâmbia e Mauritânia.

Referindo-se à posição de Cabo Verde face ao adiamento da Taça Amílcar Cabral, o camarada Tavares afirmou: «É compreensível dada a impossibilidade de três dos países da zona não poderem participar na data marcada. Um torneio de tamanha envergadura e de homenagem ao nosso saudoso líder, não te-

ria aquela repercussão que todos nós desejamos. Por isso, Cabo Verde, assim como a Guiné-Bissau, teriam de aceitar, como aliás aceitaram, a proposta apresentada na reunião: a data e o momento para Janeiro próximo em virtude de, no ano em curso, não ter sido possível encontrar-se uma data para a sua realização».

O camarada João Tavares, que regressou na quarta-feira passada à República irmã de Cabo Verde, juntamente com o engenheiro Correia Pinto que fazia parte também da delegação desportiva caboverdiana, discutiu e estudou com os camaradas da Guiné-Bissau (Conselho Superior de Desportos, e Federação Nacional de Futebol) a continuação da inclusão dos jogos do campeonato nacio-

nal do nosso país em futebol, no totobola nacional de Cabo Verde. Também tratou da possível deslocação, em Maio, à República irmã, de uma equipa de Ténis e outros problemas, dentro do âmbito do memorando que, em Fevereiro último, foi assinado pelos dois países.

Também não deixou de nos falar sobre o totobola nacional da Guiné-Bissau, que devera começar brevemente. Sobre isso precisou: «O totobola da Guiné-Bissau deve estar em vias de apuramento pois, em Outubro, antes da minha partida para Cabo Verde, as coisas já andavam em bom pé. Faço votos para que isso venha a público o mais cedo possível, a fim de que os dois países irmãos possam ter também a sua unidade no totobola».

Sobre o totobola de Cabo Verde, segundo nos informou o dirigente do Desporto daquele país, este já vai na sua sexta edição, pois teve o início a 5 de Março último. Durante as primeiras quatro edições, constaram sempre jogos

do nosso país mas, devido a adiamentos e cancelamentos desses jogos, provocaram certos embaraços aos apostadores caboverdianos. Isso também foi uma das razões da sua viagem à Guiné-Bissau: tratar com os camaradas o compromisso da segurança dos jogos que constam dos boletins de Cabo Verde.

Ainda a propósito do totobola, na reunião tida com as delegações da zona dois do CSSA, foi abordada a possibilidade de os jogos dos campeonatos dos respectivos países também constarem dos boletins do totobola de Cabo Verde. «Talvez o Senegal seja um dos países a avançar primeiro, dada uma certa garantia, em conversa tida com o comandante Alassane Gueye, Director dos Desportos do Senegal. Devo também realçar os nomes de Alfama Barreto, vice-presidente da Cruz Vermelha em Cabo Verde, e Justiano Almeida, chefe de departamento da referida instituição, os grandes dinamizadores da lotaria e toto-

bola nacionais.» — dir-nos-ia ainda o camarada Tavares.

No que respeita à reacção do público caboverdiano ao apuramento do totobola em Cabo Verde, precisou que foi extraordinária, com apenas a lamentar, nas quatro primeiras edições, terem sido sorteados os jogos da Guiné-Bissau. Os apostadores mais do que nunca estão em dia com o futebol daqui, tentando saber a classificação dos clubes no campeonato.

Interrogado sobre a sua opinião face ao resultado obtido pelo Benfica no Alto Volta, Joãozinho Tavares acentuou: «Sinceramente que para mim não constituiu surpresa a derrota do Benfica frente a uma equipa muito superior e com vasta experiência em jogos internacionais. O próprio resultado não me surpreendeu, se antendemos à fraca exibição do Benfica em terras de Cabo Verde, poucos dias antes da sua partida para o Alto Volta. Isto porque os jogadores do Benfica já em Cabo Verde acusaram falta de per-

nas, motivado por excesso de jogos, como aliás eu já dizia em Outubro do ano passado, comigo ainda em Bissau».

«O Benfica, e a Udib, continuou, são as equipas mais sacrificadas no campeonato em curso, porque os seus jogadores não tiveram defeso, devido às constantes solicitações para jogos particulares. Esta equipa não terá hipóteses de passar esta eliminatória e nem terá possibilidade de arrancar uma vitória em casa. Para se ganhar jogos, tem de se marcar golos e os dianteiros do Benfica não estão com forças para remates e nem engodo para as balizas. Isto deixaram ver quando estiveram em Cabo Verde. Todavia faço votos para que o Benfica, mesmo eliminado da prova, represente condignamente o futebol guineense com desportivismo e correcção, que, quanto a mim, é uma vitória mais desportiva do que ganhando num futebol sem correcção que não é desporto».

Remodelação ministerial na Somália

MOGADÍSCIO — Realizou-se na semana passada uma remodelação governamental na Somália, que na opinião dos observadores em Mogadíscio, parece estar directamente ligada ao conflito que terminou com a retirada das tropas regulares somalianas da frente de Ogaden.

As cinco nomeações e seis mudanças internas, aparecem como uma das primeiras consequências políticas da guerra de Ogaden. Trata-se em primeiro lugar da do ministro da presidência, posto considerado como o de braço direito do chefe

de Estado e equivalente a de ministro do Interior. O coronel Abdi Warsame Issa, que era seu titular viu-se afastado do governo, ocupando agora o posto de inspector regional e substituído pelo antigo ministro da Cultura e de Educação Superior, Omar Artch Qalib.

A segunda modificação refere-se a um dos quatro vice-ministros da Defesa, considerado como chefe de estado-maior adjunto, o brigadeiro-general Mohamed Gheleh Youssouf. Com efeito, embora continuando no governo, foi todavia no-

meado para um posto essencialmente técnico à cabeça do ministério dos Transportes Marítimos e dos Portos.

Pensa-se que ele teria sido posto em causa por ter retardado algumas operações militares durante o conflito.

Finalmente, a terceira também ligada a um dos vice-ministros da Defesa, o brigadeiro-general Mohamed Nur Galas, que já não aparece na nova lista oficial como quarto membro de uma comissão técnica encarregada dos contratos nacionais. (FP)

"Jornal de Angola" denuncia campanha de calúnias da Imprensa ocidental

LUANDA — O «Jornal de Angola» denunciou violentamente a campanha de calúnias desencadeada pelos órgãos de Informação ocidental contra a República Popular de Angola. Há pouco tempo, «Sunday Telegraph» de Londres insinuou que as forças armadas angolanas teriam organizado um verdadeiro massacre de civis

no norte do país.

Essas falsas informações foram retransmitidas pela Imprensa ocidental mesmo depois do desmentido oficial feito pela embaixada de Angola em Bruxelas. Tem-se a impressão que este afluxo de calúnias é coordenado por um centro anti-angolano que emprega bandidos, traidores e renegados

políticos. Esta campanha tem por objectivo comprometer o prestígio da República Popular de Angola.

O jornal exigiu que terminasse a campanha de calúnias e de limitação da liberdade de acções dos inimigos de Angola no território dos países ocidentais. (Tass)

Leonid Breinev visitará a RFA

A Imprensa soviética noticiou na quarta-feira que o secretário geral do Partido Comunista soviético e presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Leonid Breinev, visitará a RFA, nos princípios de Maio deste ano.

A viagem responde a um convite do presidente da República Federal Alemã, Walter Scheel, e do Primeiro-Ministro Helmut Schmidt. (APN)

Mengistu visitou a URSS Comunicado conjunto etiope-soviético

MOSCOVO — A União Soviética.

Soviética e a Etiópia pronunciaram-se pelo reforço da amizade e da cooperação em todos os domínios entre os dois países, sublinhou o comunicado conjunto soviético-etiope publicado no final da visita de trabalho efectuada à URSS de 3 a 5 deste mês pelo chefe de Estado etiope tenente-coronel Mengistu Hailé Mariam. O presidente do Derg teve conversações com Alexei Kossyguine, chefe do go-

verno soviético. Os dois países condenaram as investidas das forças imperialistas e reaccionárias que procuram constantemente minar a unidade dos Estados africanos, interferindo nos seus assuntos internos e comprometendo as posições dos países que optaram por um desenvolvimento progressista.

«A União Soviética e a Etiópia preconizam o restabelecimento urgente de uma paz durável no corno de África. O regulamento deve ser baseado na renúncia às pretensões territoriais, nos princípios do respeito mútuo da soberania e da integridade territorial, — inviolabilidade das fronteiras e da não-ingerência nos assuntos internos, conforme os objectivos e os princípios da Carta da ONU e às decisões da OUA», prosseguiu o documento.

Sobre a África Austral, a URSS e a Etiópia reafirmaram o seu apoio à luta dos povos do Zimbabué e da África do Sul. A questão do Médio-Oriente foi também abordada no comunicado, tendo as duas partes pronunciado por um regulamento «na base da retirada das tropas israelitas de todos os territórios ocupados desde 1967 e pela fundação de um Estado palestino». (Tass)

Europa Ocidental

Jornada de luta contra o desemprego

MOSCOVO — O dia de luta contra o desemprego teve lugar na quarta-feira por iniciativa dos sindicatos de 18 países da Europa Ocidental. Dezenas de milhões de pessoas participaram nas greves e manifestações, os trabalhadores protestaram resolutamente contra a política dos monopólios que desprezam os interesses vitais de milhares de cidadãos.

Em Itália, mais de dez milhões de trabalhadores participaram nas greves nas cidades. Numerosas empresas industriais, a maior parte das escolas secundárias e superiores foram fechadas. Durante um «meeting» na capital, os participantes reclamaram medidas energéticas para combater a extensão do desemprego.

Em Espanha, seis milhões de trabalhadores suspenderam os trabalhos para protestar contra o desemprego crescente. As grandes empresas do país foram paralizadas. Os empregados dos Correios, das linhas aéreas e dos caminhos de ferro juntaram-se aos operários. Também houve greves em numerosas regiões bel-

gas. Elas foram particularmente intensas na capital e no sul, onde o desemprego tomou grandes proporções.

Segundo dados da CEE, de Fevereiro de 1977 a Fevereiro do corrente ano, o número de desempregados nos países do Mercado Comum aumentou 500 mil. 6,2 milhões de pessoas estão privadas do direito ao trabalho, um dos principais direitos do homem. Na Noruega, os manifestantes da capital votaram uma moção que foi entregue ao Primeiro-Ministro. Eles protestavam contra a expansão do desemprego no país. (Tass)

Sul do Líbano

Kurt Waldheim exige retirada de Israel

BEIRUTE — Tropas israelitas atacaram, na quarta-feira à noite, uma posição de defesa das forças armadas unidas em El-Ain nas proximidades da cidade portuária de Tiro (sul do Líbano). Os patriotas libaneses e palestinos repeliram o ataque. No mesmo dia à tarde, forças da resistência palestina mataram quatro soldados invasores de uma patrulha de reconhecimento, na mesma localidade, anunciou a agência Wafa. A viatura dos israelitas foi capturada pelos fedayns.

A Wafa precisou que encontraram no interior da viatura algumas espingardas-metralhadoras «Ouzi» (fabrico israelita), «M-16» (fabrico americano) e saquinhos de droga. Segundo escreveu anteontem o diário de Beirute «Ike» caça-bombardeiros israelitas bombardearam varios sítios nos arredores de Tiro.

Entretanto, os israelitas deram um novo passo para anexar os territórios árabes ocupados na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza. O ministério do Interior abriu representações nos territórios ocupados, nas quais os cidadãos árabes podem adquirir um novo documento de identidade, assinado pelo governador militar israelita. Os habitantes destes territórios têm até agora a cidadania jordana ou egípcia.

Apesar da propaganda desencadeada a favor desta medida, a maioria dos palestinos recusaram até agora aceitar um documento de identidade israelita.

NOVA MANOBRA DE ISRAEL

O governo israelita informou ao secretário geral da ONU da sua intenção de respeitar no futuro a resolução desta organização sobre um embargo de armas à África do Sul. Esta declaração de Tel-Aviv suscitou muitas desconfianças e dúvidas nos meios das Nações Unidas. Com efeito, nos últimos tempos, a aliança entre os sionistas e os racistas aumentou sistematicamente. A confirmá-lo estão as inúmeras visitas que homens de negócio israelitas efectuaram à África do Sul, assim como os crescentes contactos militares.

A revista britânica «Foreign Report» escreveu que Israel enviou ultimamente para Pretória seis canhoneiras «Reshef» e que projecta enviar brevemente duas esquadilhas de aviões porta-mísseis «Kfir» e helicópteros munidos de mísseis «arterra», do tipo «Gabriel».

Os observadores da ONU são da opinião de que «a mudança brusca» na política de Israel não é mais que um derivativo que permite aos dirigentes sionistas prosseguir a sua antiga política para com a África do Sul. Esta manobra tem também por objectivo atenuar o isolamento crescente de Israel no plano internacional, a seguir à sua aventura armada no sul do Líbano.

Anteontem, Kurt Waldheim enviou mais um telegrama ao Primeiro-Ministro Begin, exigindo-lhe que retire imediatamente as tropas israelitas do território libanês. (Tass, ADN)

RPA: NACIONALIZAÇÃO

LUANDA — Duas companhias de transporte, uma em Luanda e outra em Huambo, foram nacionalizadas na República Popular de Angola. (Tass)

NIGERIA: REUNIAO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

LAGOS — A assembleia constituinte nigeriana reuniu-se na quinta-feira pela quarta vez, para tentar resolver o problema suscitado pelo pedido de criação de um nível federal islâmico, «sharia».

Esta instância, criada em Nigéria com a vinda do Islão, exerce actualmente só o nível de cada Estado. Muito influente no norte do país, ela pronuncia-se sobre assuntos referentes à religião, nomeadamente o casamento ou os direitos de sucessão. A sua criação a nível superior tinha sido sugerida em Outubro último pelo comité encarregado de elaborar o ante-projecto de constituição. Os partidários da «sharia» argumentam que a criação desta instância jurídica ao nível federal seria necessária para armar os assuntos emanados de cada Estado, e enquanto os seus adversários afirmam que estes fazem parte da competência do tribunal supremo da Nigéria. (fp)

PARLAMENTO EUROPEU

LONDRES — As eleições do parlamento europeu por sufrágio universal terão lugar de 7 a 10 de Junho próximo ano, afirmou o jornal «Guardian» de Londres. Os dirigentes dos nove países membros da CEE devem adoptar oficialmente, durante a cimeira europeia que decorre em Copenhague, as datas propostas esta semana em Luxemburgo pelos ministros dos Negócios Estrangeiros. O «Guardian» afirmou que esta eleição permitirá a cada um dos nove países respeitar as suas tradições eleitorais. Assim, os britânicos votarão na quinta-feira dia 7 de Junho e os franceses no domingo 10. (fp)

PRODUTORES DE ESTANHO ENCONTRAM-SE NA INDONÉSIA

DJAKARTA — Os representantes de sete países produtores de estanho, reunidos desde quarta-feira em Djakarta, pediram anteontem, num comunicado a todos os países produtores deste metal para intervirem junto do governo americano, que tencionaria pôr brevemente no mercado 45 mil toneladas de estanho. Os representantes destes países — Austrália, Bolívia, Indonésia, Nigéria, Tailândia, Zaire — concordaram também em dar ao governo americano conhecimento das suas preocupações. O mesmo comunicado, e consideram que estavam direito de esperar dos Estados Unidos, parte compra do acordo internacional sobre o estanho, consultem muito largas com vista um programa a longo prazo a respeito da venda «stock» no mercado. (fp)

Relação Leste-Oeste

BAD ISCHL — Terminou o 11.º seminário internacional sobre as questões do desenvolvimento das relações económicas e comerciais entre o Leste e o Oeste. Mais de 70 economistas de 12 países estiveram presentes. Os delegados estudaram e analisaram detalhadamente as questões relativas à cooperação industrial numa base durável, aos acordos de compensação e a outras formas de cooperação económica entre Estados com sistemas sociais diferentes. — (Tass)

Detenções no Equador

QUITO — Cerca de 300 pessoas, estudantes e trabalhadores, que nos últimos três dias têm participado em manifestações de protesto contra o aumento em 40 por cento das tarifas dos autocarros, na capital do Equador (Quito), foram condenados a sete dias de prisão e a multas de sete a dez mil sucres (moeda equatoriana). — (fp)

Andrée Touré em Marrocos

RABAT — A esposa do presidente Sekou Touré da República da Guiné, Andrée Touré encontra-se desde quinta-feira na capital marroquina para uma visita de alguns dias a Marrocos. É acompanhada por uma importante delegação formada nomeadamente por Damantang Camara, presidente da Assembleia Legislativa, Toumany Sangare, ministro dos Transportes, Jeanne Martin Cisse, ministro dos Assuntos Sociais. A delegação guineense foi acolhida pela princesa Lalla Aicha, irmã mais nova do rei Hassan II, e por vários membros do governo cherifino. — (fp)

Bomba de neutrões pior que bomba atômica

-- afirmou cientista americano

HAVANA — O cientista norte-americano Linus Pauling afirmou que a bomba de neutrões é mais desumana que a bomba atômica convencional.

Segundo o cientista a nova arma é manejada pelos meios militaristas norte-americanos como um meio de manter a tensão e a ameaça de guerra latente no mundo. Pauling, que obteve os prêmios Nobel e Lenine da Paz em 1962 e 1970 respectivamente, participou recentemente no quinto congresso cubano de Oncologia em Havana.

Pauling, que tam-

bém é prêmio Nobel de Química (1954), declarou à Prensa Latina que, com o fabrico em série da bomba de neutrões, o complexo militar-industrial do seu país continuará a investir enormes somas de dinheiro no armamento, em detrimento da população.

O cientista insistiu sobre a natureza desumana da bomba de neutrões, cujo objectivo é liquidar todo o ser humano em caso de guerra e indicou que se deve proibir o seu fabrico em série custe o que custar. (PL)

Direitos do Mar Resolvido o problema da presidência

NAÇÕES-UNIDAS — O embaixador Hamilton Shirley Amerasinghe (Sri Lanka) foi confirmado anteontem nas suas funções de presidente da conferência da ONU sobre o Direito do Mar reunida em Genebra desde 28 de Março, mais bloqueada desde esta data pela questão da sua presidência.

O grupo latino-americano tinha sublinhado que o embaixador, que presidia a conferência desde a sua primeira sessão em 1973, não podia fazê-lo mais porque ele já não era o delegado do seu país desde 17 de Março. A conferência confirmou to-

dava Amerasinghe nas suas funções por 75 votos a favor, 18 contra, 13 abstenções e 21 recusa de voto. Estavam ausentes 31 delegados.

Esta decisão, que põe termo a uma crise de nove dias não resolve contudo completamente o problema. Por um lado, ignora-se qual será a atitude do grupo latino-americano perante uma presidência que ele contesta. Por outro lado, ignora-se o que fará Amerasinghe, que tinha sempre declarado querer ser confirmado por consenso e ele foi apoiado por uma minoria dos delegados (75 em 158). — (FP)

Ja ha copos à venda

Encontram-se à venda no Centro Comercial (Casa Nunes e Irmão), copos de 25 centilitros (1/4) de litro, ao preço de 25 pesos cada, autorizados para o uso nos bares, cafés, restaurantes, hotéis e tabernas. A propósito, a Secção de Fiscalização da Direcção Geral do Comércio Interno do Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato, avisa todos os proprietários dos referidos estabelecimentos, que serão punidos, no prazo de quinze dias, a contar da data de aplicação desta notícia, e em conformidade com a Lei, todos os estabelecimentos onde forem encontrados em uso de copos ilegais, copos de compota «Titina», copos de massas, ou outros.

ATENTADO CONTRA O SECRETÁRIO GERAL DO MPAIAC

ARGEL — António Cubillo, secretário geral do «Movimento para a Autodeterminação e a Independência do Arquipélago das Canárias» foi vítima de um atentado na quarta-feira à noite em Argel, informaram as agências de Imprensa internacionais citando «fontes próximas da vítima».

Segundo estas mesmas agências, Cubillo foi atingido com vários golpes de faca no abdómen quando se dirigia para a sua casa na capital argelina. Foram algumas pessoas que se encontravam de passagem que encontraram António Cubillo inanimado e transportaram-no para o hospital onde foi logo operado, indicaram as mesmas fontes.

RPA: NACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS

LUANDA — O Conselho da Revolução da República Popular de Angola aprovou uma lei que declara o carácter público dos bancos. A sua actividade será doravante exclusivamente exercida pelo Estado. A lei autoriza também o ministro das Finanças e o governador do Banco Nacional de Angola a determinar as formas e processos necessários ao encerramento das instituições bancárias que não são propriedade do Estado.

POLISÁRIO ATACA A MAURITÂNIA

NOUAKCHOTT — Três mauritanianos foram feridos, um deles gravemente, durante um ataque lançado anteontem por combatentes da Frente Polisário contra um comboio de abastecimento que se dirigia de Nouadhibou para Zouerate, informou-se ontem em Nouakchott, de boa fonte. (FP)

Chile: a nova farsa de Pinochet

BERLIN — Clodomiro de Almeyda, secretário executivo da Unidade Popular qualificou a «etapa de transição para a institucionalização» anunciada na semana passada pelo ditador chileno Pinochet como uma nova manobra de engano da junta militar.

Não se trata de ou-

Delegações soviéticas

(Continuação da pág. 1)

No mesmo dia, chegou também uma delegação da Cruz Vermelha soviética, chefiada pelo ministro da Saúde Pública Federativa de Lituânia, camarada Vytautas Kleiza.

Segundo o camarada Vytautas Kleiza, o objectivo da deslocação daquela delegação ao nosso país é o de conhecer as actividades da Cruz Vermelha Guineense e para ver a situação que ela atravessa. «Também queremos trocar experiências neste domínio, com a Cruz Vermelha guineense», sublinhou o ministro soviético.

Por outro lado, aquela delegação é portadora de um donativo de medicamentos e materiais hospitalares — ajuda da Cruz Vermelha soviética, — destinada aos hospitais de Bafatá e Gabú.

A terminar, o camarada Vytautas Kleiza afirmou que esta visita será muito frutuosa e interessante, porque é a primeira vez que vem ao nosso país e esperam, por outro lado, que ela sirva para o fortalecimento dos laços de amizade entre os dois povos e as nossas sociedades.

tra coisa a não ser «a institucionalidade da ditadura fascista» disse Almeyda, numa entrevista concedida à agência ADN da Alemanha Democrática. O dirigente da resistência chilena salientou que Pinochet havia anunciado indultos mas não se referiu nem às detenções ilegais nem aos mais de 2500 mil desaparecidos que foram presos pelos esbirros do serviço secreto desde a instauração da ditadura.

Almeyda sublinhou ainda a necessidade de intensificar a luta de todas as forças democráticas e antifascistas contra o regime

e especialmente contra o chefe da junta, Pinochet, que constitue o principal obstáculo para o restabelecimento dos direitos democráticos no Chile.

No seu discurso radiodifundido e televisado, Pinochet disse que resolveu conceder indulto e desterrar um grupo de pessoas condenadas pelos tribunais militares, mas não deu nenhuma informação sobre o número destas pessoas.

«A etapa de transição para a institucionalidade» começará logo que nova constituição redigida pela junta seja adoptada, depois de 31 de De-

zembro. Segundo anunciou Pinochet, a junta estabelecerá um «parlamento» cujos membros serão designados pelo regime. Para 1986 está prevista a convocação de eleições para uma câmara legislativa, um terço da qual será nomeada pela própria junta militar. Esta câmara designará o presidente do Chile em 1991.

O ditador advertiu que, durante todo esse período até 1991, quando entrará em vigor a «institucionalidade definitiva», a essência do poder político estará com as forças armadas. (ADN)

Ministro cubano de Industria ligeira

(Continuação das Centrais)

mento dos órgãos populares do país.

Vai ser incrementada a

cooperação no domínio das telecomunicações. Para o efeito o Comissário responsável por esta pasta foi convidado a visitar Cuba em

Outubro deste ano para que ele possa com o seu homólogo cubano, decidir as especialidades e a magnitude dessa colaboração.

Na pesca, ficou acordado que se continuem a investigar os recursos que neste sector tem a Guiné-Bissau. E depois de receber, por parte da Guiné-Bissau a solicitação, Cuba analisará o pronto envio de especialistas para ajudar no desenvolvimento da pesca.

INDÚSTRIA LIGEIRA CUBANA

Solicitada para falar da Indústria Ligeira do seu país, a camarada Nora Frómetá afirmou que ela se divide actualmente em seis sectores fundamentais: têxtil, das confecções, de couro

e calçado, de artes gráficas e químico, que se subdivide em ramo gráfico, sabonaria e perfumaria. O ramo da madeira ocupa-se da produção de móveis, que se destinam às instituições do Estado e à população.

Neste momento, os diferentes ramos do desenvolvimento de Cuba apresentam dificuldades para lograr em quantidade e qualidade tudo o que o povo necessita.

Dadas as condições económicas daquele país, se vem desenvolvendo um grande trabalho em colaboração com os países socialistas, principalmente com a União Soviética, RDA e Checoslováquia, os quais além das experiências prestam assistência tecnológica no desenvolvimento da Indústria Cubana.

Nicaragua: presos políticos

SÃO JOSÉ — Os presos políticos nicaraguenses são obrigados a trabalhar em obras públicas e nas propriedades do chefe do governo, Anastazio Somoza — afirmaram à agência cubana Prensa Latina na Costa Rica, exilados da Nicarágua.

Segundo a afirmação, pelo menos cinco presos políticos mantidos

no departamento de São Carlos, são forçados a trabalhar como braçais em fazendas que Somoza possui nessa zona e cerca de 20 jovens, detidos depois dos encontros armados de Outubro passado, são tirados da cadeia de São Carlos, todos os dias, para trabalhar na preparação da pista do aeroporto dessa cidade.